

# Educação na reforma agrária

JOÃO CLAUDIO TODOROV

Um ousado projeto de alfabetização e educação vai começar a mudar este ano a vida de cerca de cem mil pessoas nos assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) nas áreas de reforma agrária dos 26 estados da Federação e no Distrito Federal.

A iniciativa só foi viabilizada dentro de uma grande parceria envolvendo o Governo federal, através dos Ministérios Extraordinário de Política Fundiária (MEPF), da Educação e Desporto (MEC) e do Trabalho (MTb), em convênio do Incra com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) e movimentos sociais e sindicais que atuam no setor. O programa prevê, inicialmente, a formação de cinco mil monitores-educadores em todo o país para a alfabetização de jovens e adultos.

O projeto será conduzido por coordenação nacional, regional e local. Em verdadeiro mutirão, cem

professores formarão 500 alunos de cursos universitários. Treinados, esses universitários prepararão os monitores-educadores diretamente nos assentamentos do Incra.

O Ministério e o Incra tiveram o cuidado de não interferir e inclusive buscar o apoio das iniciativas já existentes nos estados, de programas de alfabetização no campo, envolvendo universidades e outras entidades. Não dar continuidade e apoio a esses projetos será como abandonar um edifício em construção.

O critério prioritário para a escolha dos monitores-educadores a serem treinados é que eles sejam de dentro da própria comunidade, dos assentamentos em que vão trabalhar.

A grande novidade nesse projeto é que ele será combinado com a esco-

larização supletiva de primeiro grau, programando, juntamente com a alfabetização de jovens e adultos, a formação dos monitores-educadores selecionados entre os assentados.

Serão criadas as condições para que eles concluam o segundo grau e possam sonhar com a realização de

um curso superior, com ênfase na preparação técnico-profissional nas áreas de produção e administração rural, o que até agora seria inimaginável.

Encontrar hoje pessoas que escrevam razoavelmente nos assentamentos não é uma tarefa fácil. Mas num curto espaço de tempo essa realidade será transformada.

Atualmente, menos de 20% — só um em cada cinco trabalhadores — conseguiram ultrapassar a quarta série. E num grupo de dez pessoas, no

máximo uma terminou o primeiro grau. Entre as outras nove, pelo menos quatro são analfabetas ou semi-alfabetizadas.

A grandeza desse projeto — além do fato de permitir que pessoas alcancem novas escalas no degrau que leva à conquista da cidadania plena — também está no envolvimento que ele vai determinar de alunos, professores e das universidades brasileiras com os problemas sociais mais graves.

Esse envolvimento garantirá a excelência do trabalho e propiciará às universidades a oportunidade ímpar para dar um sentido mais real à sua atuação na área de Extensão.

Será a Universidade dentro dos assentamentos de sem-terra. Frente à frente com os dois mais velhos e desafiantes problemas da Nação: a Reforma Agrária e a Educação.

**JOÃO CLAUDIO TODOROV** é coordenador do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) do Ministério Extraordinário de Política Fundiária

SERÁ A  
UNIVERSIDADE  
DENTRO DOS  
ASSENTAMENTOS